

CURSINHO POPULAR COMO INSTRUMENTO DE REIVINDICAÇÃO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.

Lucas de Sousa Costa¹, Rigler da Costa Aragão².

1. Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais - UNIFESSPA;* lucascosta@unifesspa.edu

2. Professor do Instituto de Ciências Exatas, UNIFESSPA, Marabá/PA

Palavras Chave: *Cursinho Popular, Movimento Social, Democratização do Ensino.*

Introdução

A Rede Emancipa, Movimento Social de Educação Popular, configura-se, em cursinhos pré-vestibulares montados em lugares cedidos, como igrejas, associações de moradores, universidades e até mesmo como projetos de extensão universitária, devido a uma das características do cursinho: ser desenvolvido através da ação voluntária de pessoas que compartilham do mesmo desejo, o da universidade pública democrática e popular. Em Marabá/PA o cursinho popular que se iniciou no ano de 2012, e atualmente é um programa de extensão da Universidade federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, que buscou se institucionalizar devido à precariedade de recursos materiais, possui o objetivo de defender a educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis. Esse resumo tem como objetivo descrever esse movimento social na UNIFESSPA.

Resultados e Discussão

Atualmente o cursinho atende 200 alunos, egressos do ensino médio de escolas públicas da periferia de Marabá-PA, conta com 12 bolsistas e 26 voluntários, as práticas educativas desenvolvida no cursinho, tem sido pautada em reflexões críticas sobre a sociedade, os alunos, professores bolsistas e voluntários do cursinho participam com frequência de debates, rodas de conversa e formação política, quebrando o estereótipo que cursinho é lugar de aprender “macetes” de assuntos para o vestibular, a participação em atos públicos também tem sido ações desenvolvidas pelos integrantes do cursinho, onde tem sido levantado a bandeira da educação pública e de qualidade para todos. Não objetivamos apenas, que os alunos do cursinho consigam uma vaga em uma instituição pública de ensino superior, mas que este, passe a refletir sobre a sociedade e sobre todos os mecanismos de opressão dos quais a envolve, neste sentido concordamos com Freire ao dizer “Críticos seremos, verdadeiros, se vivermos a plenitude da práxis. Mas isto exige um pensar constante, que não pode ser negado às massas populares, se o objeto visado é a libertação”. (FREIRE, p.176, 2014). A teoria e ação refletida é o que torna a educação

popular no cursinho um mecanismo de transformação social, isso ocorre porque no cursinho “o grande educador é o outro, aquele com quem interagimos ou nos integramos” (GOHN, p.16-17, 2010). “[...] o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser reproduzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. [...] através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica” (FREIRE, p. 39-40, 2011).

Figura 1. Alunos em aula inaugural.



Conclusões

O cursinho popular Emancipa tem se mostrado não apenas como um instrumento de assistencialismos ou algo que tenha como objetivo suprir a necessidade deixada pelo ensino público que não prepara, adequadamente, os jovens da periferia para ingressar nas universidades públicas, também não é esse nosso objetivo, mas tem buscado proporcionar reflexão aos jovens para estes sejam capazes de atuar na sociedade nas lutas sociais e no trabalho, lutar por uma sociedade onde não haja submissão de um ser sobre o outro, reconhecemos que isso não são objetivos fáceis de se alcançar, principalmente de ante da atual conjuntura social, política e econômica em que nos encontramos mas, parafraseando Paulo Freire, “ai de nós se deixarmos de sonhar sonhos possíveis”.

Agradecimentos

À Rede Emancipa de Cursinhos Populares, à PROEX – UNIFESSPA, ao PIBEX – UNIFESSPA.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*, São Paulo: Cortez, 2010.